

Cota é uma luta antirracista, diz professor



Professor Mario Augusto Medeiros | DIVULGAÇÃO/UNICAMP

O professor do IFCH (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) Mário Augusto Medeiros da Silva disse que a luta antirracista ganhou força na **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)** com a decisão do Conselho Universitário de estabelecer o sistema de cotas étnico-raciais para os cursos de graduação.

“É uma política antirracista no ensino superior

com a qual a **Unicamp** se soma. É um momento absolutamente impar na história da universidade”, disse ele, de acordo com a assessoria de imprensa da instituição.

O Grupo de Trabalho encarregado da implantação do sistema de cotas étnico-raciais na **Unicamp** começa a trabalhar esta semana.

Essa comissão terá até o dia 30 de agosto para preparar um relatório conten-

2019

é o ano em que deve ser adotado o sistema de cotas raciais nos cursos de graduação da Unicamp

do sugestões sobre o modelo de inclusão a ser adotado. Uma das possibilidades em estudo será a adoção de uso

de parâmetros admitidos pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada), por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

A versão final do relatório seguirá depois para deliberação do Consu, em novembro. As cotas passarão a vigorar a partir do vestibular de 2019. **METRO**